



## Carta do Gestor - Setembro/21

Caros Cotistas, Parceiros e Amigos,

Setembro foi marcado por quedas expressivas nas principais bolsas globais, após resultados significativamente positivos em junho, julho e agosto. A princípio, a queda do mês poderia ser interpretada como uma correção comum do mercado de renda variável, mas definitivamente não estamos em tempos comuns. Os primeiros passos do pós-pandemia denotam um cenário de alta instabilidade, com dúvidas reais sobre o quanto a inflação será um problema persistente para as maiores economias globais. A dança das cadeiras do FED, como será detalhado adiante, não contribuiu nem um pouco para que os ânimos se reestabelecessem, pressionando os principais índices mundo a fora.

No Newton Tech Fund estamos enfrentando o desafio de frente, com um desempenho robusto na comparação anual, não apenas com o benchmark, mas com nossos principais *peers* globais. O Fundo apresenta rentabilidade acumulada de 15,43% em 2021, se destacando como uma das melhores alternativas para alocação no ano dentre os fundos de ações. Parte deste resultado naturalmente deriva do entrosamento entre Venture Capital e Equity Research na escolha de nossos ativos. Parte disso, adicionalmente, é resultado de um trabalho ativo de *Stock Picking* alinhado ao momento atual, cujo racional será detalhado ao longo deste documento, segmentado em destaques Macro e Tech.

No cenário tecnológico, desta vez não vamos entrar em detalhes técnicos sobre verticais expoentes para investimento como segurança cibernética ou infraestrutura multi-nuvem (o que, a depender do leitor, pode soar como um alívio de nosso costumeiro tecniquês). Vamos atualizar informações sobre as FAAMGs em um momento propício para posições de investimento em ativos com maior solidez de caixa. Descreveremos em maior detalhe sobre a guerra por “tempo de tela” que ocorre hoje entre as Big Techs, com holofote especial sobre a disputa entre Apple e Facebook na questão de privacidade de dados. Em paralelo, vamos comentar sobre o aumento de nossa exposição em Amazon, uma gigante que tem “corrido por fora” para aumento do engajamento de seus consumidores, através de iniciativas offline que questionam a sustentabilidade financeira do varejo online sem suporte de estruturas comerciais físicas.

Desejamos boa leitura!

### DESTAQUES MACRO:

Turbulência foi o nome do jogo neste mês, trazendo muita volatilidade aos mercados e minando as expectativas de uma rápida recuperação econômica após os longos e desastrosos meses de pandemia. A ação orquestrada dos Bancos Centrais ao redor do planeta certamente ajudou muito com a injeção de liquidez no sistema, mas já há algum tempo sentimos o lado perverso do impacto inflacionário





vindo com tamanha liquidez, que deverá ser combatido com aumentos graduais das taxas de juros e retirada de estímulos de liquidez já nos próximos meses.

Essa expectativa de aumento nos juros, principalmente nos EUA, mais uma vez, pesa sobre as Bolsas, com ênfase nas ações de tecnologia mais alavancadas e com maior necessidade de empréstimos para crescer.

Tamanha turbulência provem de várias frentes... Nos EUA, o impasse na aprovação do orçamento trilionário proposto por Joe Biden no Congresso trouxe incertezas até na capacidade de solvência do Tesouro Americano, como o CEO do JP Morgan – Jamie Dimon - alardeando em alto em bom tom que “o banco já está se preparando para um cenário de um potencial calote do Governo Americano, embora seu cenário base ainda seja que o teto da dívida seria aumentado pelo Congresso” ... Os deputados norte-americanos já aprovaram este aumento, mas até hoje ainda estava pendente a chancela do Senado, que ontem aprovou o aumento em US\$480 bilhões temporário no teto de gastos, evitando um calote do Governo Americano. Este possível calote do Tio Sam teria sido catastrófico para o mundo, com aumento em cascata do custo do dinheiro, escassez de financiamentos, levando a mais desemprego. Em outro episódio, a Senadora democrata Elizabeth Warren bombardeou o chairman do FED, Jerome Powell, deixando claro que é contra sua recondução ao cargo e acusando-o de má condução das políticas monetárias durante a crise. Tais declarações vieram num momento em que 2 presidentes regionais do FED (das sucursais de Boston e Dallas) renunciaram aos seus mandatos, gerando incertezas nas políticas a serem adotadas com seus (ainda indefinidos) substitutos.

O próximo ponto focal neste contexto é os dados de *Payroll*, que surpreenderam sendo o menor número desde o começo do ano, ao passo em que a taxa de desemprego nos Estados Unidos agora está em um patamar abaixo dos 5%. A grande dúvida é se o FED manterá seu plano de redução dos estímulos, agora com estes dados em mãos, ou se vai tomar uma postura mais cautelosa e esperar novamente a evolução no emprego Americano. Neste contexto, fica evidente para nós que é cada vez mais importante selecionar bem as empresas nas quais investir, pois enquanto as análises setoriais e de tendência ficam incertas, as empresas mais preparadas conseguem continuar gerando valor e ganhando destaque.

Passando para a China, esta enfrentou problemas com o risco de quebra da Evergrande, segunda maior incorporadora de *Real Estate* do país, espalhando o medo (equivocado, diga-se de passagem) de que poderíamos reviver o fantasma da crise de 2008. O Governo chinês, porém, agiu rápido e vem injetando bilhões de dólares no sistema para que não haja contágio, embora nada especificamente esteja sendo feito para salvar a Evergrande. A China também adotou medidas restritivas na produção de energia, numa ação de reduzir o impacto ambiental, o que deve acarretar numa menor produção industrial e, conseqüentemente, impactar negativamente a demanda de commodities (afetando de forma negativa o Brasil). Aliás, o receio de uma crise energética global também entrou no radar dos investidores recentemente, impactada pela alta dos preços das commodities energéticas e pelo aumento da demanda por tais commodities.





Como os países árabes tem propositalmente limitado a capacidade de produção durante a crise da Covid, fica uma esperança que caso a produção seja normalizada, o desbalanceamento entre oferta e demanda seja ajustado oportunamente, evitando uma crise maior.

Em um movimento de amplo impacto no mercado, a recente retomada da produção de carvão na China não só reduziu a pressão sobre a indústria, como diminuiu seu consumo de gás, de origem Russa, aliviando a pressão da sua possível falta na Europa. O movimento de queda no preço da commodity aconteceu após a fala do presidente Vladimir Putin sobre aumentar o fornecimento para Europa. Todo esse contexto agitado na Ásia, nos mantém atendo aos papéis interessantes da região, buscando um novo momento de entrada.

No Brasil, a CPI da Covid caminha para o seu final, aparentemente sem grandes consequências eleitorais para o presidente Bolsonaro. Na verdade, pouca coisa mudou com a CPI, e a polarização Lula x Bolsonaro permanece inalterada e a 3ª via continua uma visão distante. Os protestos da esquerda pelo impeachment do presidente Bolsonaro mostraram-se fracos e sem apoio maciço da população. Mais complicado por aqui continuam sendo as ameaças de uma crise hídrica e seus impactos na recuperação da economia, além da inflação galopante, que tem levado o BC a aumentos mensais de 100bps, sugerindo também que o ciclo de alta seja mais longo que inicialmente pensado. Como bem definiu a economista Anna Carolina Gouveia (da FGV), o Brasil vive um “combo de problemas”. Do lado positivo, a vacinação caminha bem, e já conseguimos vislumbrar dias bem melhores neste quesito para o começo de 2022.

Com este cenário de pressões inflacionárias ao redor do globo, com desbalanceamento de demanda e oferta nas commodities energéticas, e aqui no Brasil, incertezas nos campos fiscal, político e econômico, o Dólar se fortaleceu frente ao Real, subindo 5,34% em setembro. As Bolsas sofreram no mês, com o Nasdaq caindo 5,3%, o S&P 500 caindo 4,8%, e o Ibovespa despencando 6,57%, a maior queda mensal desde março de 2020. Nesse contexto, a cota do Newton Fund teve um desempenho de -3,09% no mês de setembro, reduzindo a alta acumulada de 2021 para 15,43%.

## DESTAQUES TECH:

A instabilidade do contexto suportou a decisão, em nosso Comitê de Investimentos, de reduzir a nossa exposição em empresas consumidoras de caixa operacional (as quais chamamos de *Hope Companies*), que tendem a sofrer mais num cenário de alta de juros e turbulência. Tais posições representam cerca de 10% da carteira, a qual realocamos em ações mais defensivas ou mesmo mantendo algum nível de recursos no caixa no Fundo, que será prontamente usado para recomprar nossas *Hope companies* com valuations mais atrativos nas próximas semanas.

Definitivamente não se trata de coincidência, mas as principais atualizações estratégicas de setembro trazem destaque às Big Techs, companhias com maior capacidade financeira para atravessar e, fundamentalmente, aproveitar o momento de mercado para movimentações que intensifiquem suas





posições de liderança e permitam ampliar leques de P&D. Vamos destacar algumas notícias importantes junto a ativos que detém posição relevante na carteira do Fundo neste mês: Apple, Facebook e Amazon.

## Apple

A Apple realizou seu tradicional evento anual em setembro, com a tão esperada divulgação dos novos modelos de iPhone, momento importante para reavaliação da empresa pelo mercado, no sentido de entender a velocidade de desenvolvimento do *roadmap* da companhia em produtos reais para o público.

Os novos aparelhos – batizados de iPhone 13 - vieram em quatro versões: iPhone 13, 13 mini, 13 Pro e 13 Pro Max. As mudanças mais significativas apresentadas vieram de otimizações incrementais nas câmeras e na capacidade de armazenagem de carga de bateria dos aparelhos, muito aquém das disrupções de conectividade satelital e de realidade aumentada que eram aguardadas por especialistas técnicos de mercado. De fato, logo após o anúncio, as ações da empresa deslizaram, contribuindo em parte para a queda de 6,79% do papel ao longo do mês (em dólar).

No Newton, refizemos uma profunda reflexão sobre a dimensão T (Tecnologia) de Apple em nosso modelo de análise. Seguimos confiantes na capacidade da empresa em entregar valor e experiência para uma base de consumidores “fanáticos” por uma dinâmica de UX (*User Experience*) com alto efeito de *lock-in* (travas de migração de consumo para concorrentes). Entendemos que AAPL tem priorizado inovações que fortaleçam novas diretrizes de faturamento para além da venda de equipamentos, em especial no aumento da produção e monetização do conteúdo acessível por seus dispositivos. Não é à toa que a companhia se destaca pelo aumento da capacidade de processamento em seus novos iPhones, assim como pela verticalização do desenvolvimento de hardware de seus equipamentos. Seus competidores, no entanto, em muitos casos priorizam diferenciação em novos formatos de hardware, em especial no exemplo da simbiose entre mobile-tablet proposta por novas séries de devices com telas dobráveis.

Nossa visão é de que a experiência de uso de smartphones já está em um ciclo de amadurecimento tecnológico mais avançado e que, neste sentido, a estratégia incremental da AAPL, ao menos no campo dos dispositivos, tende a ser mais assertiva para um público que está buscando melhor “tempo de tela”, ao invés de mais “tempo de tela”.

Reforçando essa tese, os relatórios da KGI Securities já apontam que as vendas dos novos modelos estão acima do esperado, conversando com as estimativas do Bank of America que, ao analisar os dados referentes à procura pelo iPhone, tanto no site oficial da Apple, quanto através de operadoras, apontou números de venda superiores aos previamente estimados no lançamento dos aparelhos. Esses dados só enfatizam a capacidade que a empresa possui de vender um branding de altíssimo





valor agregado. Somado a isso, com o reaquecimento gradativo da economia americana, é de se esperar que as vendas superem o lançamento do iPhone 12, junto à aceleração das vendas dos *wearables* da companhia, o que deverá manter um crescimento de 2 dígitos de receita para o próximo ano. Principal dúvida, no atual momento, é entender se haverá ou não desafios reais de produção e *supply* de componentes para os dispositivos da companhia, visto a dissincronia entre aumento de demanda e reorganização de cadeias produtivas no pós-pandemia.

## Facebook

O Facebook merece especial destaque em setembro, em particular na sua relação com AAPL. A Apple lançou recentemente uma alteração importante na dinâmica de compartilhamento de dados de seus dispositivos, facilitando a forma de bloqueio da captação de informações por aplicativos de terceiros, visando melhoria de condições de privacidade para seus usuários. Em setembro, o Facebook reconheceu a mercado que a medida tem impactos potenciais significativos em uma de suas principais fontes de receita, visto que seu principal modelo de negócio, focado na monetização de mídia paga, passa a sofrer impactos operacionais relevantes. Para o cliente que utiliza os canais do FB para divulgação de produtos e serviços, passa a ser bastante dispendioso atingir os mesmos indicadores de conversão de mídia antes obtidos sem as restrições de privacidade do iOS. Mídia mais cara potencialmente significa redução de demanda, o que começa a ser crítico para manutenção das perspectivas de crescimento de receita do FB.

O proprietário do Instagram tem buscado diversificar formas de atuação da mídia sobre usuários, através de soluções que permitam contato direto entre usuários dentro de suas redes sociais, em especial na integração com os serviços de chat, como Whatsapp e Messenger. A funcionalidade de integração direta entre Whatsapp e perfis comerciais do Instagram é exemplo do avanço nesse sentido, replicando experiência de uso já vista em soluções como o WeChat chinês (Tencent).

Apesar das respostas de P&D frente aos desafios de captura de dados para a companhia, a gestora recentemente decidiu pela redução considerável de sua posição no ativo, reavaliando fatores de risco em fundamentos críticos do negócio. O posicionamento estratégico do Facebook passa a ser atacado por uma combinação complexa entre incentivos regulatórios e de sua cadeia de valor, em especial de players competidores em “tempo de tela”, como os próprios desenvolvedores de sistemas operacionais (iOS e Android).

Um exemplo da gradativa materialização desse risco se dá no caso intitulado como “*The Facebook Files*”, apresentado pelo The Wall Street Journal. O documento, que foi elaborado a partir de denúncias da ex-funcionária do Facebook Frances Haugen, sugere demonstrar como a companhia favorece a obtenção de lucros acima do bem-estar de seus usuários, assim como relata situações de omissão da empresa acerca de conteúdo nocivo disponibilizado em suas plataformas.





Essas denúncias vão de encontro com ataques realizados também pelo senado americano, cada vez mais posicionado contra práticas antitrustes exercidas pelas grandes companhias de tecnologia do país.

Na visão da gestora, as acusações do “Facebook Files” contribuem ainda mais para um caminho de enfraquecimento do *Brand Awareness* do grupo, uma de suas grandes fortalezas. No entanto, ainda é cedo para entender se a perpetuidade de geração de resultados da companhia está em xeque, especialmente quando analisado o *roadmap* da companhia, um dos mais avançados na aplicação real de soluções de realidade aumentada para a dinâmica social – persistem fundamentos que nos fazem crer na valorização do papel, mesmo que em menor nível numa avaliação comparativa com demais investidas do portfólio.

## Amazon

A gestora aumentou sua posição em AMZN ao longo do mês, acompanhando novas perspectivas de negócio trazidas por atualizações estratégicas relevantes, que podem gerar polêmica na visão de analistas mais tradicionais de mercado, em particular pelo aumento da exposição da empresa a negócios em cadeias produtivas non-tech. Estes movimentos, na nossa visão, têm contribuído para que o ativo se mantenha numa faixa de preço atrativa sob a ótica de múltiplos tradicionais, em especial frente a outros peers como as FAAMGs.

A Amazon tem desenvolvido uma estratégia de engajamento de clientes para além do disputado “tempo de tela” dos dispositivos, competição que tem gerado cada vez mais disputas e questionamentos regulatórios junto as FAAMGs. A empresa tem intensificado sua atuação no varejo tradicional, entendendo que pode escalar seus resultados ao buscar novos “tempos de consumo” de seus potenciais usuários. Na prática, a Amazon acelera seu posicionamento em segmento liderados por competidores legados, que ainda precisam conviver com seus próprios desafios de transformação digital. E, surpreendentemente, com o aumento gradativo do custo de aquisição de usuários por vias digitais, iniciativas offline começam a ser reconsideradas como alternativa reais de crescimento sustentável. Chega a ser paradoxal, mas indicadores dos prospectos para IPOs (S-1 fillings) de algumas DNVBs (Digital Native Vertical Brands – empresas nativas digitais), como Warby Parker e AllBirds, têm mostrado o quanto pode ser nocivo financeiramente insistir na conversão digital do e-commerce sem apoio de estruturas físicas que sejam ponto de contato ativo com o cliente. O mundo tem cada vez mais caminhado para a experiência O2O (online to offline), em ambos os sentidos do termo.

Neste caminho, a gigante do varejo americano comunicou que está desenvolvendo um sistema de POS (Point of Sales) para entrar de vez no segmento de pequenos e médios negócios, competindo com players mais consolidados no segmento, como Shopify, Paypal e Square. Essa estratégia alinha-se a um mercado americano mais aquecido do que anos anteriores, após os recentes pacotes de estímulos



# CATARINA CAPITAL NEWTON TECH FUND



econômicos anunciados pelo presidente do FED, Jerome Powell. Com a reabertura dos estabelecimentos físicos avançando nos Estados Unidos, a empresa planeja abocanhar tanto o mercado de e-commerce (onde já é líder consolidada há muito tempo), como o mercado físico do varejo, com a implementação de seus terminais de vendas, conectados com outros produtos da própria Amazon, como o Prime e o seu próprio sistema de entregas.

Em paralelo, a AMZN tem avançado na busca de novos “tempos de tela” ou de novos “públicos na tela”, ainda desassistidos por parte de seus competidores. Destacam-se os recentes movimentos no universo de games, na contratação de um veterano da Ubisoft para assumir a liderança no desenvolvimento do primeiro game multiplayer da companhia – uma iniciativa que parece se inspirar em roadmap já realizado pela Tencent, no desenvolvimento de multicanais de consumo de conteúdo (Fonográfico, Audiovisual, Games). Outras novidades curiosas se tratam do Astro, robô que usa inteligência artificial se comportando como um assistente doméstico (um primeiro passo para um “cão-robô”, com foco de atendimento inicial em idosos), assim como o “Hey Disney”, um novo assistente de voz que traz configurações da Alexa para o público infantil.

Agrademos a leitura e permanecemos à disposição, mantendo a convicção no sucesso de nossa abordagem de investimento em ações de empresas líderes e expoentes na transformação do mundo. Estamos atentos aos ajustes necessários diante das variações de mercado e totalmente abertos ao diálogo, amplamente disponíveis para quaisquer esclarecimentos.

Saiba como investir no Newton Tech Fund através do link: <https://www.newtonfund.com.br/>

Gratos pela confiança,

Equipe Newton Tech Fund





## DEFINIÇÕES E INTERPRETAÇÃO

Nasdaq 100 - Índice das 100 maiores empresas não financeiras da Nasdaq;

FED – Federal Reserve System, banco central dos Estados Unidos;

Players – Empresas que atuam em um determinado segmento;

Hopes – Empresas que ainda não geram lucro em suas curvas de crescimento;

Roadmap - Plano ou operação de lançamento (produtos, projetos, negócios);

Stock Picking – Seleção de ativos específicos;

Payroll – Relatório de folha de pagamento dos Estados Unidos, indicando o nível de atividade econômica do país;

Real Estate – Bens imobiliários;

Wearables – Apple Watch, AirPods, Beats Headphones;

Brand Awareness – Reconhecimento de marca;

Point of Sales – Ponto de vendas, em forma de maquininhas ou outro dispositivo de leitura de pagamentos



# CATARINA CAPITAL NEWTON TECH FUND



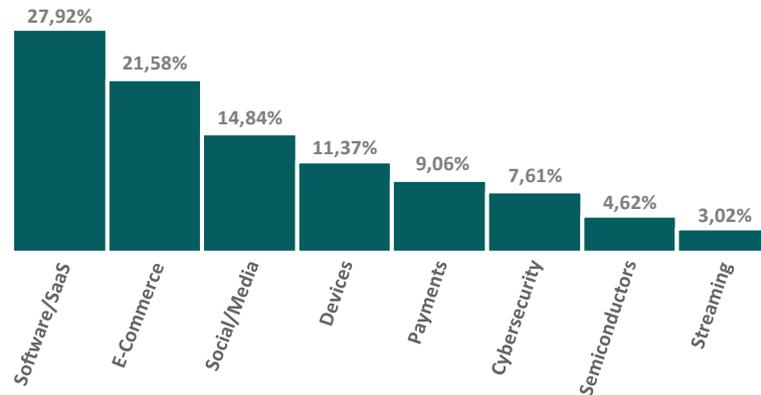
## Newton Global Tech Fund FIA IE – Setembro 2021

**OBJETIVO:** Alocação de recursos em ações de empresas globais de base tecnológica (negociadas em Nasdaq e NYSE), com base em portfólio de companhias líderes em suas respectivas frentes de atuação em tecnologia, com forte crescimento e potencial/realização de geração de caixa.

**POLÍTICA DE INVESTIMENTO:** Fundo Long-Only (apenas posições compradas) com base em metodologia proprietária para análise de Ações Tech, integrando conceitos de Venture Capital ao Equity Research tradicional. São avaliados cenários e indicadores de desempenho em torno de quatro conjuntos de critérios: Tecnologia, Finanças, Mercado e Pessoas (abordagem TFMP). Através de Comitês Semanais, a gestora interpreta o impacto de eventos de mercado sobre os fundamentos de análise, assim como monitora variações críticas de preço, comparando empresas em patamares similares de geração/consumo histórico de caixa.

**PÚBLICO ALVO:** Investidores qualificados interessados na diversificação de investimentos para ações de líderes e expoentes globais em tecnologia.

### Alocação Global Techs (Nasdaq/Nyse)



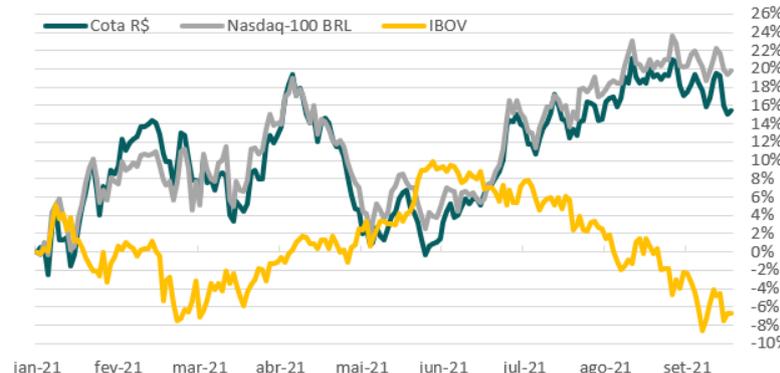
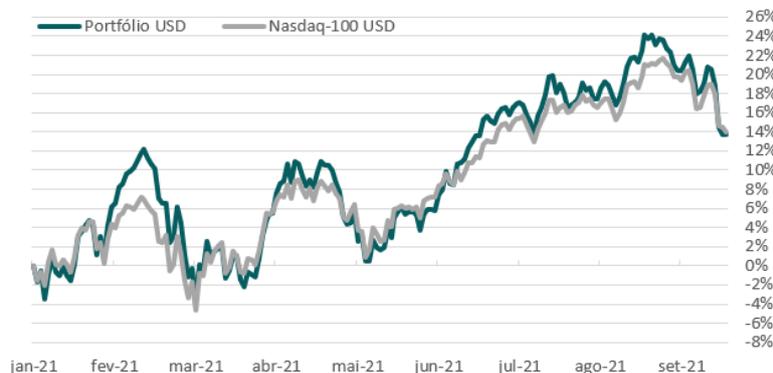
### Performance

Retorno anualizado	20,24%
Volatilidade *	23,21
Índice de sharpe *	0,73
Rentabilidade acumulada desde o início	15,74%
Número de meses positivos	7
Número de meses negativos	3
Número de meses acima de 100% do Nasdaq-100 BRL	5
Número de meses abaixo de 100% do Nasdaq-100 BRL	5
Maior rentabilidade mensal	6,33%
Menor rentabilidade mensal	-6,42%
Patrimônio líquido	R\$ 6.644.640,25
Patrimônio líquido médio *	R\$ 3.988.966,00

\* Calculado desde sua constituição até 30 de setembro de 2021.

### Informações Adicionais

Número de empresas	18
Top 5 maiores alocações	50,45%
Fundo aberto para novas aplicações	<a href="http://www.newtonfund.com.br">www.newtonfund.com.br</a>



### Rentabilidades (%)

	2020	2021												YTD	Acumulado
	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
Portfólio USD*	0,38	1,25	1,76	-2,23	7,96	-2,81	8,92	1,26	6,19	-8,12	-	-	-	13,74	14,17
Nasdaq-100 USD	1,74	0,29	-0,12	1,41	5,88	-1,26	6,34	2,78	4,16	-5,73	-	-	-	13,98	15,96
Cota R\$	0,27	6,33	2,89	-1,25	3,22	-6,42	3,62	4,87	5,04	-3,09	-	-	-	15,43	15,74
Nasdaq-100 BRL	2,96	5,66	1,83	3,28	0,94	-4,65	1,75	5,94	4,11	-0,23	-	-	-	19,78	23,33

\* Os cálculos da rentabilidade do Portfólio USD não levam em consideração a variação do câmbio e os custos do fundo, sendo contabilizado apenas o rendimento das ações do portfólio.

A Catarina Capital Consultoria e Gestão Ltda. não comercializa e nem distribui cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. Este relatório mensal retrata as opiniões da Catarina acerca da estratégia e gestão do fundo e não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. A Catarina não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento. O investimento em fundos pode resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Para mais informações acerca das taxas de administração, cotização e público-alvo de cada um dos fundos, consulte os documentos do fundo disponíveis no site [newtonfund.com.br](http://newtonfund.com.br). Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da Catarina. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br). Contato Institucional Catarina Capital: [contato@catarinacapital.com](mailto:contato@catarinacapital.com) / +55 48 3236-6180.



ADESÃO PROVISÓRIA  
Gestão de Recursos